

PT mantém data para escolha de candidato

*Cúpula do partido
rejeita proposta de
adiamento da convenção
marcada para dezembro*

VERA ROSA

A executiva nacional do PT decidiu ontem, em São Paulo, manter a convenção nacional do partido para a escolha do candidato petista à Presidência da República nos dias 13 e 14 de dezembro. A proposta de adiamento da convenção para março, apresentada pelo deputado João Paulo Cunha (SP), foi rejeitada por 17 dos 18 dirigentes presentes à reunião. O deputado José Genoíno (SP) foi o único que se absteve da votação.

Nem mesmo o ex-presidente do PT Luiz Inácio Lula da Silva defendeu a proposta de João Paulo, como prometera ao deputado. Lula havia afirmado que não concordava com a pressa na definição do concorrente ao Palácio do Planalto. Ontem, porém, ele disse à cúpula do partido que aceitará a candidatura, desde que sejam cumpridas três condições: unidade em torno do seu nome, alianças amplas nos Estados e programa mais detalhado de governo para 1998.

Cinco integrantes da executiva petista foram escalados para reunir-se hoje com Lula, com o objetivo de informá-lo sobre o andamento das negociações estaduais entre o PT, o PDT, o PSB e o PC do B. Os quatro partidos tentam formar uma frente

para o lançamento de uma candidatura única das oposições à Presidência. Um dos obstáculos é a falta de acordo entre o PT e o PDT para a sucessão do governador do Rio, Marcello Alencar. Na tentativa de resolver impasses assim, os petistas terão, a partir desta semana, reuniões bilaterais com representantes das siglas de esquerda com quem querem fechar coligações.

O presidente do PT, José Dirceu, não tem gostado nada das declarações

de dirigentes do PSB e do PC do B, que estão criticando a indefinição de Lula. Nas fileiras das duas legendas há quem defenda o apoio a um

nome de centro para a corrida presidencial. "É um absurdo dizerem que o Lula é um empecilho para a manutenção da frente", afirmou Dirceu. "Se esses partidos têm outro nome, eles que apresentem e nós vamos avaliar." Apesar desses desentendimentos, Dirceu acredita que a união da esquerda em torno de

um candidato será possível. "O PSB e o PC do B precisam nos informar se desejam definir a cabeça da chapa agora", observou o presidente do PT. "Queremos saber se eles aceitam Lula como candidato e Leonel Brizola, do PDT, como vice."

Alternativas—A cúpula do PT também decidiu ontem propor ao bloco de oposição no Congresso que apresente alternativas à política econômica do governo. Entre as medidas defendidas pelos petistas estão a criação de um imposto para taxar grandes fortunas, a suspensão das privatizações, o corte dos gastos com publicidade oficial e a moratória para quem não consegue pagar aluguel, prestações no crediário e tarifas públicas. "Além

disso, vamos sugerir que os capitais especulativos sejam obrigados a ficar no País por 40 dias no mínimo", contou Dirceu.

Lula começará a fazer uma campanha contra os efeitos do pacote fiscal, nos próximos dias, visitando fábricas, associações comerciais e sindicatos. O prazo para o petista responder se aceita ou não disputar pela terceira vez a Presidência é a convenção do partido, em dezembro. O deputado João Paulo afirmou que pode reapresentar sua proposta de adiamento da convenção na reunião do diretório nacional petista, marcada para os dias 29 e 30. "Se até lá as condições citadas por Lula não forem cumpridas, o melhor é definirmos o candidato no ano que vem", argumentou.

